

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA DE LETRAMENTO ATIVO A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO DE FANFICS

BRENDA ALICE DOS SANTOS DA COSTA¹; CIDIANE DOMINGUES GONSALVES²; ALINE NEUSCHRANK³.

¹ Universidade Federal de Pelotas – contato.brendaalice@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cidi.dom@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – aline.neuschrank@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo relatar as experiências acerca do trabalho de letramento literário das alunas bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, núcleo de língua portuguesa. A proposta em questão está sendo desenvolvida em uma turma de 9º ano de uma escola de Pelotas-RS. O trabalho que visa à produção de *fanfics* tem o intuito, além de desenvolver a capacidade criativa de produção textual dos alunos, bem como os quatro eixos estabelecidos na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, também a inserção de alunos neurodivergentes nas atividades de sala de aula.

Neste trabalho versaremos sobre a importância do diálogo entre literatura e outras artes para a inserção da leitura na vida escolar dos alunos. É necessário deixar claro que, desde o princípio, foi solicitado pela professora que, além de trabalhar com os eixos leitura e escrita, trabalhássemos também com a análise linguística. Entretanto, vimos no eixo oralidade a possibilidade de inclusão de alunos que têm dificuldades com a escrita.

Inspiradas na sequência didática encontrada no livro *Letramento Literário*, do autor Rildo Cosson, para quem:

A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. (COSSON, 2019).

Optamos por fazer adaptações, após conhecermos a turma e verificarmos quais os assuntos pelos quais os discentes mais se interessavam. Por isso, a ordem estabelecida na sequência apresentada por Cosson foi adaptada; além disso, preferimos trabalhar primeiramente com a escrita (produção textual), junto da leitura e contação oral dos textos produzidos pelos alunos.

No resumo, apontaremos a importância de se trabalhar unificando os eixos estabelecidos na BNCC para uma melhor compreensão dos objetos de estudo em sala de aula. Embora seja dado um destaque para alguns eixos, nota-se a importância dessa unificação, visto que seria um modo de, com uma só atividade, os alunos desenvolverem habilidades distintas. Além disso, é também um modo de inclusão dos alunos que, como já foi mencionado anteriormente, ainda não desenvolveram a escrita.

2. METODOLOGIA

O projeto apresentado aqui ainda está em desenvolvimento. No princípio, foi combinado entre as PIBIDIANAS do núcleo de língua portuguesa, também atuantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, que fosse elaborado um plano de longo prazo. Além disso, foi escolhido que trabalhássemos do início ao fim do ano letivo da escola com a mesma turma.

Para a fundamentação teórica, nos baseamos no livro *Letramento Literário*, como mencionado anteriormente. No capítulo “A sequência básica”, vemos que ela é dividida em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Entretanto, optamos por, além de alterar a ordem da sequência, ressignificar alguns passos.

A abordagem metodológica proposta por este estudo fundamenta-se nas seguintes etapas: leituras, diálogos, apresentação de material, práticas de treinamento do exercício proposto, não necessariamente nesta ordem. Tais etapas tiveram a finalidade de incentivar os alunos a atuarem de maneira mais participativa no desenvolvimento das atividades. Em um segundo momento, foi solicitada aos alunos a construção efetiva das *fanfics*.

É necessário ressaltar a importância de um mediador quando estamos trabalhando com a leitura de textos literários, assim como é importante estabelecer estratégias para a leitura e entendimento do texto. De acordo com a autora Deisily de Quadros, as estratégias de leitura

são meios que o leitor utiliza para ler e compreender um texto. O professor precisa criar situações, tomando como base o letramento ativo, para possibilitar que os alunos ativem seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo, ampliando a compreensão do que estão lendo. (QUADROS, 2019)

Tais estratégias são: conexões, inferências, visualização, síntese, perguntas e sumarização.

De acordo com BNCC,

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018)

Portanto, destacamos a importância da função de mediação desempenhada pelas PIBIDIANAS durante as atividades, assim como para as estratégias de leitura que permitem uma interação entre autor e aluno que se dá via texto. Ainda, é necessário ressaltar que toda leitura é carregada da visão de mundo do aluno e cabe ao mediador auxiliar que ele faça essas conexões.

Apesar de muitos professores e estudiosos não concordarem com a proposta de utilizar textos literários para ensinar gramática, vemos uma possibilidade de o aluno conhecer bons textos, levando em consideração que muitos só terão acesso a esse tipo de material na escola. Destacamos que, desde quando ingressamos no projeto, a professora supervisora sinalizou a necessidade de trabalharmos com a gramática. Após as produções, identificamos a maior dificuldade que os alunos têm quando se trata do uso da gramática normativa.

Pensando na proposta feita por nós e na solicitação da professora, posteriormente optamos por fazer a reescrita das *fanfics* produzidas pelos alunos e utilizar o laboratório de informática da escola para essa atividade. Após digitarem seus textos e identificarem palavras que estão em desacordo, voltaremos em um próximo encontro para explicar e dar sugestões de melhorias.

Destacamos que as atividades de produção e reescrita de *fanfics* se darão até o final no ano letivo, produzindo, como etapa de conclusão do projeto, ao final do ano letivo uma espécie de vocabulário contendo as palavras que eles tiveram dificuldade em utilizar. As próximas leituras que irão inspirar as *fanfics* serão definidas pelos alunos e pelas pibidianas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro contato que tivemos com a turma, introduzimos o gênero *fanfic*, através de material elaborado pelas alunas pibidianas. Após discutirmos sobre o que trata um texto desse gênero, solicitamos que os alunos definissem as histórias em que iriam se basear. As *fanfics* por eles produzidas poderiam ser baseadas em livros, filmes, séries e músicas, aliás, seria uma opção também utilizar elementos da vida real, como ambientes, e transformar famosos em personagens, por exemplo. No primeiro encontro também definimos, junto com a turma, se o trabalho seria desenvolvido de forma individual ou em grupo, sendo que alguns optaram por trabalhar individualmente mesmo com a possibilidade de trabalhar em conjunto.

Em um segundo encontro, foi retomado o que já havia sido explicado no primeiro contato, pois tivemos um espaço grande de tempo sem nos encontrarmos, devido a contratempos que ocorreram. Nessa aula, fizemos o que seria equivalente à motivação proposta na sequência básica de Cosson, ou seja, apresentamos aos alunos uma *fanfic* baseada na história *O PEQUENO PRÍNCIPE*. Lemos oralmente e optamos por contextualizar a história em que a *fanfic* era baseada, deixando claro que, embora exista um filme homônimo do livro, a *fanfic* em si era baseada no livro.

Para o terceiro encontro optamos por fazer a primeira prática de produção textual. Foi escolhido o poema *O PRATO AZUL-POMBINHO*, da escritora Cora Coralina. Durante a leitura realizada de forma oral e mediada pelas pibidianas, foram feitas duas pausas para que os alunos desenvolvessem uma narrativa a partir de dois pontos da história. Ao final da aula, além de fomentar a discussão através de questões elaboradas pelas pibidianas, solicitamos que os alunos contassem de forma oral as suas produções.

Nos encontros seguintes os alunos começaram a elaboração das *fanfics* baseadas nas escolhas deles. No primeiro momento do quarto encontro foram definidos os personagens e suas características, o ambiente, o tempo e o narrador e foi dado início ao desenvolvimento do enredo. No quinto encontro, última vez em que nos reunimos, apenas foi dada continuidade do desenvolvimento da *fanfic*.

Nesse contexto torna-se importante salientar que se observou engajamento positivo no que se refere às atividades, desenvolvendo as habilidades de leitor-fruidor, de acordo com a BNCC. Conforme fazíamos pausas durante as leituras, os alunos desenvolviam a estratégia de leitura de fazer inferências, ou seja, em consonância com Quadros (2019), eles faziam suposições que eram confirmadas ou não quando retomamos a leitura. Cabe destacar que, para isso, antes o aluno vai fazer conexões com seu conhecimento de mundo, com as leituras já realizadas, e vai utilizar de perguntas, muitas vezes feitas inconscientemente, que são também algumas estratégias de leitura.

Evidenciamos que desde o princípio precisamos fazer adaptações em nossa sequência e em como iríamos desenvolver as atividades, visto que tivemos alguns imprevistos. Primeiro, precisamos repensar em como incluir os alunos

neurodivergentes para que não se sentissem excluídos e fossem ativos no desenvolvimento dos exercícios e leituras. Como futuras docentes, percebemos que essa atividade é de grande importância, pois além de formar um leitor competente permitimos que o aluno fale sobre coisas de seu interesse, o que estimula e se torna um incentivo para atividades futuras.

Salientamos que, entre as limitações encontradas, a evasão em dias chuvosos ou de frio extremo é uma delas. Tivemos o período de aproximadamente um mês sem poder dar continuidade a nossa sequência pelo fato de um dia antes dos nossos encontros sermos avisadas de que ou não teria aula, pois havia sido cancelada, ou que não seria necessário, pois poucos alunos estariam presentes. Esse é um fato que se confirma até mesmo em dias acessíveis, uma vez que, por mais participativos que sejam em aula, alguns alunos têm uma baixa frequência escolar.

Embora tenham ocorrido alguns imprevistos, enfatizamos a importância das atividades desenvolvidas, uma vez que podemos explorar um ensino não-tradicional, o qual é proveitoso para os alunos e para nós como futuras professoras. Em virtude de já serem profissionais atuantes, muitos professores não têm a possibilidade, por questões de tempo, sobrecarga, entre outros fatores, de adotar e elaborar novas práticas. Desse modo, ressaltamos que a experiência prática em sala de aula e a teórica que tivemos ao ler alguns autores, assim como a oportunidade de elaborar os materiais apresentados aos alunos, é de grande enriquecimento e certamente tais vivências serão utilizadas futuramente, podendo até mesmo ser adaptadas.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que é de suma importância a parceria possibilitada a partir do PIBID entre a universidade e as escolas. A inserção de licenciandos em Letras oportuniza novos métodos pedagógicos, como explicitado neste trabalho, e promove uma maior aproximação entre os alunos e os conteúdos que geralmente não são considerados atrativos devido a didáticas ultrapassadas. Dessa forma, fica claro que o projeto tem progredido de forma enriquecedora para ambas as partes, ampliando as possibilidades de desenvolvimento estudantil do aluno da escola e proporcionando às pibidianas a possibilidade de uma imersão no mundo da sala de aula.

Ademais, nota-se uma maior participação e interesse por parte dos alunos nas atividades desenvolvidas através do PIBID, visto que demonstraram entusiasmo com as tarefas propostas. De mais a mais, é uma possibilidade de as professoras supervisoras se engajarem acerca de novas metodologias, cujas experiências possibilitam uma aproximação entre discentes e docentes. Percebe-se, assim, que o programa de iniciação à docência é de grande valia para escola, professores, alunos, universidade e licenciandos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, R. **Letramento Literário**. São Paulo: Editora Contexto. 2019.

QUADROS, D. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2019.